

## **Folha de S. Paulo**

**15/06/1984**

### **Bóias-frias fazem greve em Araçatuba**

Dos correspondentes

Por estarem recebendo apenas Cr\$ 85,00 por metro de cana cortada, quando outras empresas do setor já vêm pagando Cr\$ 152,00, os trabalhadores contratados pela Destilaria Alcoazul, em Araçatuba, paralisaram o serviço ontem, exigindo reajuste. Cerca de 500 trabalhadores organizaram um piquete de madrugada, junto à entrada da empresa, impedindo o tráfego de veículos nos dois sentidos.

O piquete e o boato de que os trabalhadores pretendiam incendiar o canavial obrigaram o comparecimento da Polícia Militar com uma tropa de choque. Também se dirigiram para lá o diretor do Serviço Regional de Relações do Trabalho, Habib Nadra Ghaname, o chefe da Subdelegacia do Trabalho, Gério de Faria, os delegados de polícia Elias Alves Corrêa Júnior (regional) e Guido Modelli (seccional), e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Aparecido Guilherme de Moura.

Essas pessoas e mais alguns representantes das bóias-frias reuniram-se durante toda a manhã com o presidente da empresa, Rezek Nametala Rezek, em busca de uma solução para o caso, mas não houve acordo.

À tarde, os bóias-frias resolveram voltar ao trabalho, mas exigem uma resposta da empresa ainda hoje. Caso contrário, recomeçam a greve.

### **Acordo**

Terminou ontem a greve de 8 mil bóias-frias na cidade de Pontal, na região de Ribeirão Preto, com uma significativa vitória dos trabalhadores: a eliminação imediata e definitiva do chamado "gato", que atua como empreiteiro.

**(Primeiro Caderno — Página 17)**